

**Pesquisa registra resultado positivo para vendas e produção.
Cenário do investimento de longo prazo, apesar de melhor, segue incerto.**

Este relatório de Sondagem Industrial tem como objetivo analisar as respostas relativas à produção, vendas, contratações, estoques, inadimplência, capacidade instalada, custos, lucratividade e investimentos referentes ao mês de **Agosto de 2018**, a partir de uma amostra de empresas do setor industrial da região de Campinas. A comparação dos resultados é realizada tanto com o mesmo mês do ano anterior, a fim de anular possíveis flutuações sazonais, quanto com meses imediatamente anteriores, com o objetivo de avaliar a evolução do índice ao longo do ano.

Os dados em relação às vendas, no mês de agosto de 2018, indicaram que para 35,0% dos respondentes a variação mensal foi superior ao mês anterior, para 40,0% deles o valor das vendas foi estável e para 25,0% dos participantes a variação mensal foi inferior. Os números mostram um resultado positivo em relação a agosto de 2017, uma vez que, apesar da redução das respostas apontando que a variação das vendas foi superior (de 43,5% para 35,0%), um menor número de respondentes declarou que a variação das vendas foi inferior em agosto de 2018 (de 39,1% para 25,0%). Na comparação com junho de 2018, os dados mostram uma leve melhora, visto que, em agosto de 2018, a porcentagem de respondentes que indicaram vendas “superior” aumentou (de 33,3% para 35,0%), apesar do número daqueles que apontaram vendas “inferior” também apresentar elevação (de 23,8% para 25,0%). Com relação ao mês de julho de 2018, observou-se uma melhora no mês de agosto, pois a variação mensal das vendas declarada “inferior” diminuiu (de 47,1% para 25,0%) e a “superior” aumentou (de 23,5% para 35,0%). Ainda na comparação com julho de 2018, vale destacar o aumento do número de respondentes que indicaram que as vendas permaneceram estáveis (de 29,4% para 40,0%).

Quanto aos dados da variação mensal da produção de agosto de 2018, 45,0% dos respondentes indicaram que ela aumentou, 45,0% afirmaram que ela permaneceu inalterada e, para os demais 10,0%, houve queda da produção no mês. Isso representa, de certa forma, uma melhora em relação ao mesmo mês do

ano passado, pois, apesar da participação daqueles que indicaram aumento da produção ter ser reduzido (de 52,2% para 45%), o número de respostas apontando diminuição da produção teve um redução ainda maior (de 30,4% para 10%) Em comparação com junho de 2018, o resultado de agosto revela uma melhora na produção, uma vez que houve elevação no número de respondentes que indicaram aumento na produção (de 33,3% para 45,0%) e redução no número de respostas que apontaram queda na produção (de 19,0% para 10,0%). Na comparação com julho de 2018, o resultado de agosto também apresenta uma melhora, uma vez que, naquele mês, 29,4% apontavam que a produção havia sido “superior”, 47,1% declaravam que ela permanecia inalterada e os outros 23,5% afirmavam que ela havia diminuído.

De acordo com os respondentes, em relação à variação mensal do número de funcionários, no mês de agosto de 2018 houve uma melhora em relação ao mesmo mês de 2017. Dos respondentes no mês em análise, 15,0% declararam ter diminuído o número de funcionários (eram 21,7% em agosto de 2017), 70,0% afirmaram estabilidade no número de empregados (eram 60,9% em agosto de 2017) e 15,0% declararam ter aumentado seus postos de trabalho (eram 17,4% em agosto de 2017). O cenário de agosto de 2018 revela uma leve melhora na comparação com junho, pois, neste mês, 14,3% dos respondentes alegavam diminuição do número de funcionários, 76,2% afirmavam estabilidade e 9,5% apontavam aumento nessa categoria. Com relação a julho, o cenário de agosto de 2018 piorou, pois, ocorreu a elevação dos respondentes que afirmaram que o número de funcionários diminuiu (de 5,9% em julho para 15,0% em agosto), apesar da elevação daqueles que afirmaram aumento no número de funcionários (de 11,8% em julho para 15,0% em agosto).

No que se refere à variação mensal dos custos trabalhistas no mês de agosto de 2018, verificou-se que 30,0% dos respondentes declararam que houve aumento dos custos, 65,0% afirmaram que os custos permaneceram inalterados, enquanto que 5,0% dos respondentes declararam diminuição em tais custos. Na comparação com o mês de agosto de 2017, essas porcentagens indicaram uma melhora no quadro apresentado, já que, em 2017, 39,1% dos respondentes indicavam aumento dos custos, 60,9% apontavam estabilidade e nenhum

respondente indicou diminuição dos custos trabalhistas. Na comparação com o mês de junho de 2018, o quadro é de piora, pois, ocorreu uma grande elevação daqueles que afirmaram aumento dos custos (de 19,0% para 30,0%), apesar de uma queda nas respostas que apontaram diminuição dos custos trabalhistas (de 14,3% para 5,0%). Além disso, houve redução dos respondentes que indicaram estabilidade nos custos trabalhistas (de 66,7% para 65,0%). Em relação ao mês de julho de 2018, o cenário também é de piora, pois, naquele mês, mesmo com nenhum respondente afirmando diminuição de custos, 23,5% indicavam aumento dos custos (30,0% em agosto), 76,5% afirmavam que esses custos permaneciam inalterados (65,0% em agosto).

Com relação à variação mensal dos custos de matéria-prima, componentes e peças, no mês de agosto de 2018, 70,0% dos respondentes declararam que houve aumento dos custos (eram 47,8%, 71,4% e 58,8% em agosto de 2017, junho e julho de 2018, respectivamente), 25,0% afirmaram que eles permaneceram inalterados (eram 43,5%, 28,6% e 41,2% em agosto de 2017, junho e julho de 2018, respectivamente) e 5,0% dos respondentes indicaram redução de tais custos em agosto de 2018 (foram 8,7% em agosto de 2017 e nenhum respondente em junho e julho de 2018). As respostas mostram uma piora nos resultados em relação aos meses de agosto de 2017 e julho de 2018. Quando comparado com junho de 2018, o resultado do mês de agosto revela uma leve melhora.

Quando se observam as respostas dos participantes no que se refere à variação mensal dos custos de energia, água e transporte em agosto de 2018, nenhum dos respondentes declarou que eles diminuíram, 45,0% afirmaram que tais custos permaneceram estáveis e 55,0% declararam que houve aumento. Esse resultado é de piora em relação ao mês de agosto de 2017 (eram 31,8%, 68,2% e 0,0% os que indicavam aumento, estabilidade e diminuição de tais custos, respectivamente). Ao contrário da comparação com agosto de 2017, o cenário é melhor em relação a junho de 2018 (eram 61,9%, 38,1% e 0,0% os que indicavam aumento, estabilidade e diminuição, respectivamente). Com relação ao mês imediatamente anterior - julho de 2018 (eram 41,2%, 52,9%, 5,9% os que indicavam aumento, estabilidade e diminuição de tais custos,

respectivamente), o que indica piora nessa categoria na comparação com agosto.

De acordo com a pesquisa, em agosto de 2018, para 15,0% dos respondentes a variação da lucratividade foi superior, para 35,0% ela permaneceu estável e para 50,0% ela foi inferior. O cenário mostra uma piora na comparação com os resultados verificados em agosto de 2017 (eram 17,4%, 47,8% e 34,8% os que indicavam, respectivamente, aumento, estabilidade e redução da lucratividade). Com relação ao mês de junho de 2018, observa-se um cenário também negativo, uma vez que houve queda daqueles apontando lucratividade superior (de 19,0% para 15,0%) e aumento daqueles que indicaram lucratividade inferior (de 28,6% para 50,0%). Comparando os resultados de agosto de 2018 com os do mês imediatamente anterior, julho de 2018, percebe-se uma deterioração do cenário, pois houve queda nas respostas indicando lucratividade “superior” (de 23,5% para 15,0%), além de um aumento das respostas no sentido de lucratividade “inferior” (de 41,2% para 50,0%).

A respeito da variação mensal da inadimplência para o mês de agosto de 2018, 40,0% dos respondentes alegaram que o indicador teve aumento, 60,0% que a inadimplência se manteve estável e nenhum respondente indicou que ocorreu redução. Observamos uma piora no cenário em relação ao mês de agosto 2017, quando 13,0% declaravam aumento da inadimplência, 82,6% estabilidade e 4,3% dos respondentes indicavam diminuição. Na comparação com junho de 2018, o mês em questão apresenta também uma piora, uma vez que, em junho, 23,8% indicavam aumento da inadimplência, 76,2% responderam que ela permanecia estável e nenhum dos respondentes apontava que ela havia diminuído. Em relação ao mês imediatamente anterior, julho de 2018, observa-se, novamente, uma deterioração dos resultados, uma vez que 23,5% dos respondentes indicavam aumento da inadimplência, 70,6% apontavam estabilidade e 5,9% indicavam diminuição da inadimplência.

Com relação à variação mensal dos estoques em agosto de 2018, 28,6% dos respondentes declararam que reduziram seus estoques, 64,3% afirmaram que eles permaneceram inalterados e 7,1% que os estoques aumentaram. Na comparação de agosto de 2018 com o mesmo período de 2017, houve um

pequeno aumento dos que indicaram diminuição dos estoques (eram 27,8% em agosto de 2017), aumento das respostas que indicaram estabilidade (eram 61,1% em agosto de 2017) e queda dos que indicaram elevação dos estoques (eram 11,1% em agosto de 2017). Em junho de 2018, 43,8% alegavam diminuição dos estoques, 37,5% afirmavam que eles permaneciam inalterados e 18,8% que eles haviam aumentado. Já em agosto de 2018, na comparação com o mês imediatamente anterior, julho de 2018, houve um maior número de respondentes que indicaram queda dos estoques (eram 25,0% em julho de 2018), diminuição dos que afirmaram aumento dos estoques (eram 16,7% em julho de 2018) e elevação dos que indicaram estabilidade (eram 58,3% em julho de 2018).

Subdividindo o nível da utilização da capacidade instalada em três categorias (a primeira, entre 0 e 50%; a segunda, entre 50,1 e 80%; e a terceira, entre 80,1 e 100%), no mês de agosto de 2018, 30,0% dos respondentes declararam ter operando dentro da primeira categoria, 55,0% na segunda e 15,0% na terceira. Esse resultado representa uma melhora na comparação com agosto de 2017: na primeira categoria eram 34,8%, na segunda categoria eram 47,8%, e na terceira eram 17,4%. Em relação ao mês de junho de 2018, o cenário foi de piora, uma vez que, naquele mês, 19,0% afirmavam operar na primeira categoria, 66,7% na segunda e 14,3% na terceira. Já em relação a julho de 2018, o resultado novamente foi negativo, uma vez que, 23,5% afirmavam operar na primeira categoria; 64,7% na segunda categoria e 11,8% na terceira.

Para captar a variação mensal do investimento em ampliação da capacidade instalada utilizam-se quatro tipos de respostas: 1) redução do nível de produção; 2) investimento com a ampliação do número de máquinas; 3) investimento com a atualização do maquinário já existente; e 4) a de que a empresa não irá investir. No mês de agosto de 2018, nenhum correspondente afirmou que irá reduzir o nível de produção, resultado também observado no mesmo mês de 2017 e nos dois meses imediatamente anteriores (junho e julho de 2018). Em relação a agosto de 2018, 25,0% responderam que irão ampliar o número de máquinas (eram 4,3%, 28,6% e 5,9% em agosto de 2017, junho e julho de 2018, respectivamente); 15,0% disseram que irão atualizar o maquinário

existente (eram 39,1%, 19,0% e 29,4% em agosto de 2017, junho e julho de 2018, respectivamente) e 60,0% afirmaram que não irão investir (eram 56,5%, 52,4% e 64,7% em agosto de 2017, junho e julho de 2018, respectivamente).

Por fim, com relação ao planejamento do investimento para os próximos 12 meses, no mês de agosto de 2018, 25,0% dos respondentes declararam que irão aumentar os investimentos, resultado que contrasta positivamente com os de agosto de 2017, junho e julho de 2018, meses em que 0,0%, 4,8% e 5,9% dos respondentes, respectivamente, demonstraram intenção de aumentar o investimento planejado. Nessa mesma linha, 20,0% afirmaram que irão manter o planejamento dos investimentos em agosto de 2018 (eram 39,1%, 38,1% e 35,3% em agosto de 2017, junho e julho de 2018, respectivamente). Os respondentes que não irão investir, em agosto de 2018, representaram 50,0% (eram 60,9%, 57,1% e 58,8% em agosto de 2017 junho e julho de 2018, respectivamente). No mês de agosto de 2018, 5,0% dos respondentes manifestaram a intenção de diminuir o investimento planejado, contrastando negativamente com os resultados apresentados em agosto de 2017 e nos dois meses imediatamente anteriores (junho e julho de 2018), quando nenhum dos respondentes afirmou ter intenção de diminuir o investimento planejado.

Os resultados da sondagem industrial do mês de agosto de 2018, em relação ao mês de agosto de 2017, junho e julho de 2018, mostram um cenário mais positivo para as vendas. No que se refere aos estoques, os resultados de agosto de 2018, em relação a agosto de 2017 e julho de 2018, mostram uma ampliação no número de respostas indicando diminuição dos estoques. A pesquisa em agosto de 2018 revela ainda um resultado positivo no que tange à variação da produção, na comparação com agosto de 2017, junho e julho de 2018. Os resultados no mês de referência apontam um aumento na utilização da capacidade instalada (comparados a agosto de 2017) e redução dessa categoria em relação a junho e julho de 2018. Ademais, houve em agosto uma variação negativa da lucratividade, na comparação com todos os outros meses da pesquisa. A variação mensal da inadimplência, em relação aos dois últimos meses e a agosto de 2017, revelou aumento. O resultado da análise da variação do número de funcionários em agosto de 2018 foi positivo quando comparado

com agosto de 2017 e junho de 2018, porém negativo em relação ao mês imediatamente anterior.

No que se refere à análise da variação dos custos trabalhistas em agosto de 2018, na comparação com agosto de 2017, verifica-se que o cenário é positivo, uma vez que ocorreu uma redução no número de respondentes que indicavam aumento dos custos. Já para os meses de junho e julho de 2018, tais resultados apontaram um cenário negativo. Analisando os custos com energia, água e transporte em agosto de 2018, observa-se uma melhora no indicador em relação a agosto de 2017 e julho de 2018, porém uma piora em relação a junho de 2018. Os mesmos resultados podem ser observados no que se refere ao indicador dos custos de matéria-prima, componentes e peças, na comparação de agosto de 2018 com os outros meses da pesquisa.

Quanto aos investimentos em ampliação da capacidade instalada em agosto de 2018, na comparação com agosto de 2017 e julho de 2018, é possível observar que ocorreu uma elevação significativa daqueles que têm a intenção de ampliar o número de máquinas, entretanto, uma queda dos que pretendem atualizar o maquinário existente. No que tange aos que não têm intenção de investir, em agosto de 2018, nota-se um aumento das respostas em relação a agosto de 2017 e junho 2018, porém queda em relação a julho de 2018. Em agosto de 2018, nenhum respondente apresentou intenção de reduzir o nível de produção (o mesmo foi observado em agosto de 2017 e nos meses imediatamente anteriores).

No que se refere ao planejamento do investimento para os próximos 12 meses, era possível notar, em agosto de 2017 e em junho e julho de 2018, que os investidores estavam menos propensos a aumentar o investimento planejado, de acordo com a pesquisa. Em agosto de 2018, o número dos que pretendem aumentar o investimento planejado apresentou um elevação considerável. Ademais, em agosto de 2018, na comparação com agosto de 2017, junho e julho de 2018, houve diminuição daqueles que não irão investir. Além disso, no mesmo período de comparação, verifica-se uma redução daqueles que irão manter o investimento planejado. Também é possível notar em agosto de 2018 respostas

no sentido de diminuir o investimento planejado, dados que não são observados nos outros meses da pesquisa.

Em resumo, no que diz respeito aos investimentos, nota-se nos meses de análise, uma elevação do percentual de respostas indicando que os empresários pretendem investir. Observa-se também, ao longo dos meses, uma queda nas respostas daqueles que não têm intenção de investir nos próximos meses. Portanto, de acordo com a pesquisa, há indicação, no mês de referência, de um cenário um pouco mais positivo no que se refere ao investimento. Entretanto, devido ao cenário recente de recessão interna e das eleições que se aproximam, o planejamento de longo prazo ainda segue incerto.

Anexos

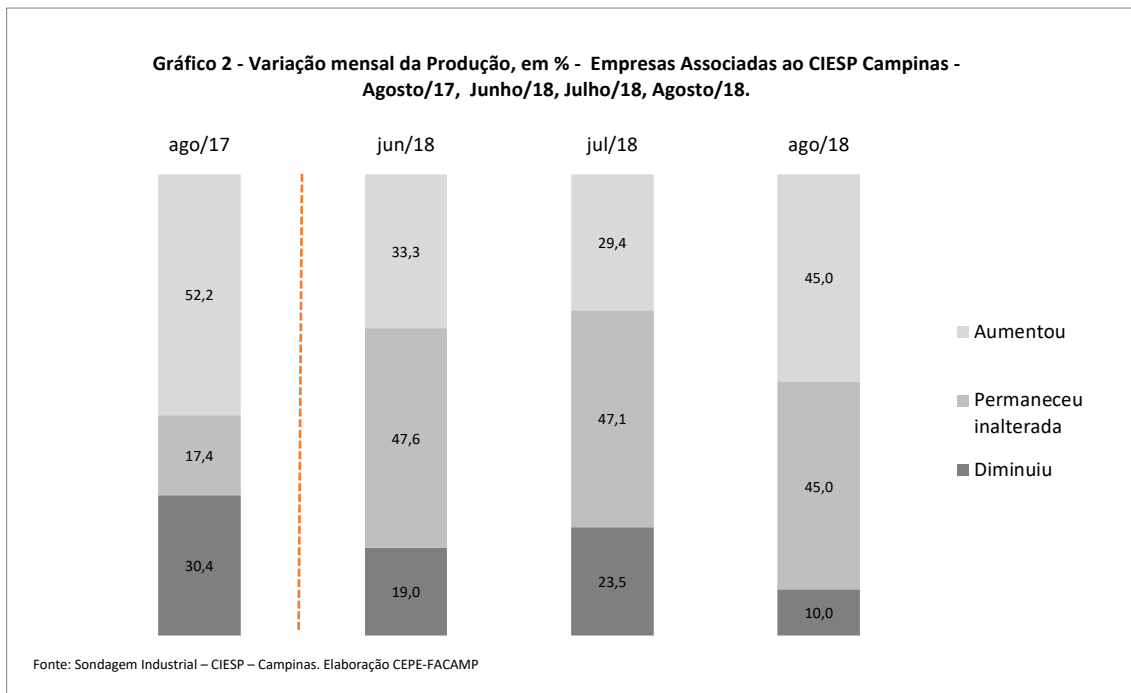
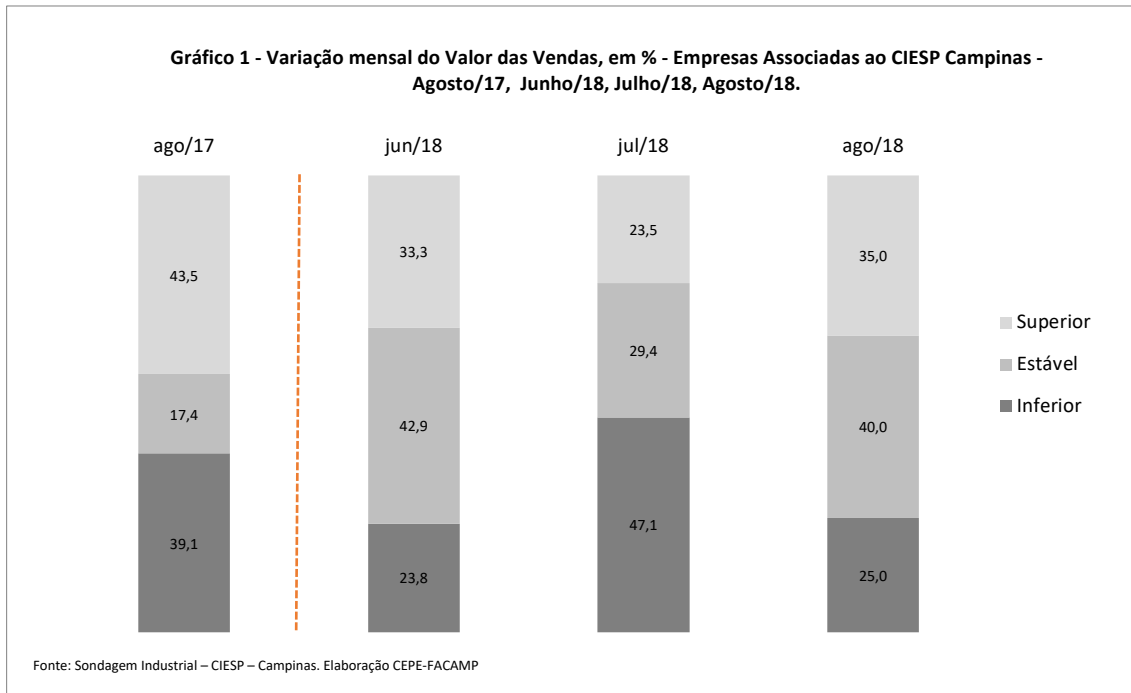
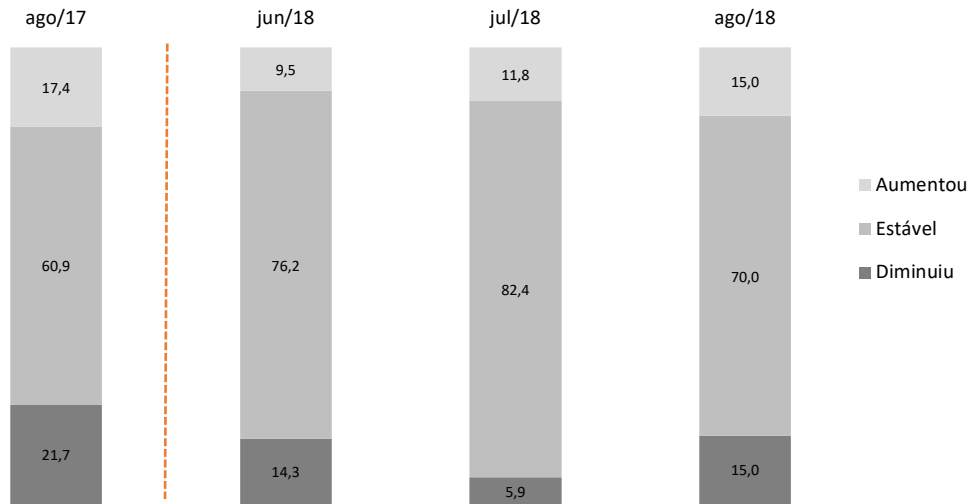
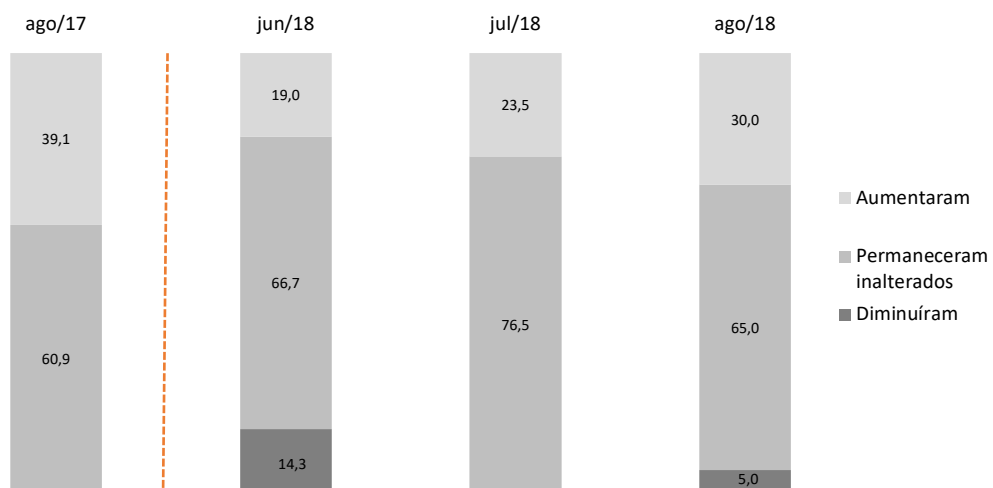


Gráfico 3 - Variação mensal do número de funcionários, em % - Empresas Associadas ao CIESP Campinas - Agosto/17, Junho/18, Julho/18, Agosto/18.



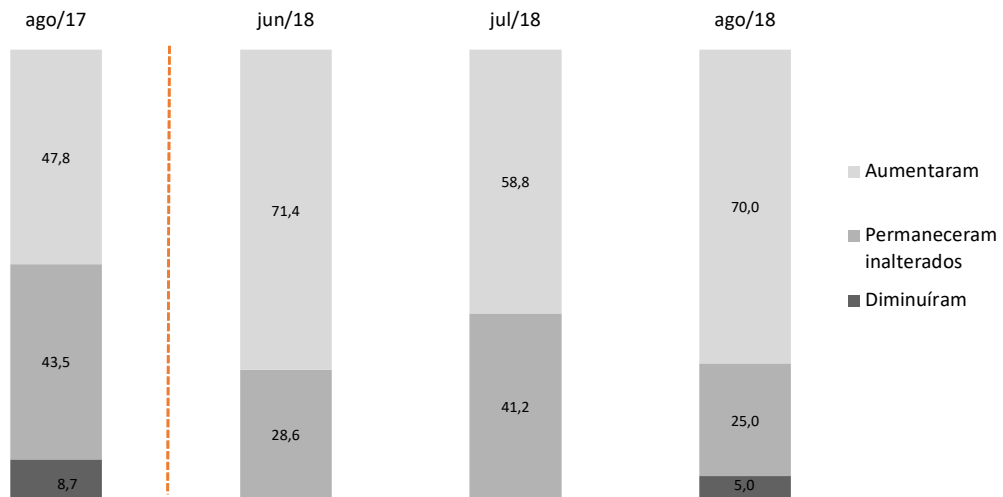
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE-FACAMP

Gráfico 4 - Variação mensal dos Custos Trabalhistas, em % - Empresas Associadas ao CIESP Campinas - Agosto/17, Junho/18, Julho/18, Agosto/18.



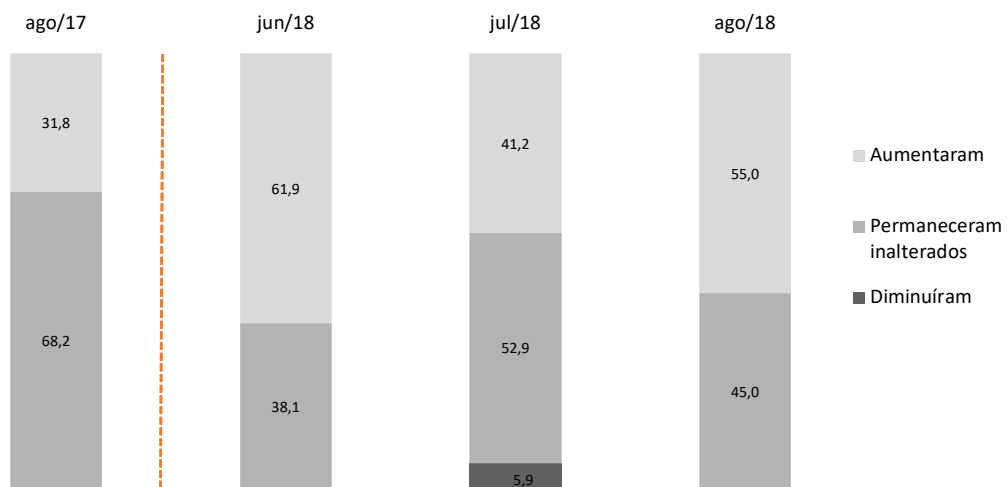
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE-FACAMP

Gráfico 5 - Variação mensal dos Custos de Matéria Prima, Componentes e Peças, com relação ao mês anterior, em % - Empresas Associadas ao CIESP Campinas - Agosto/17, Junho/18, Julho/18, Agosto/18.



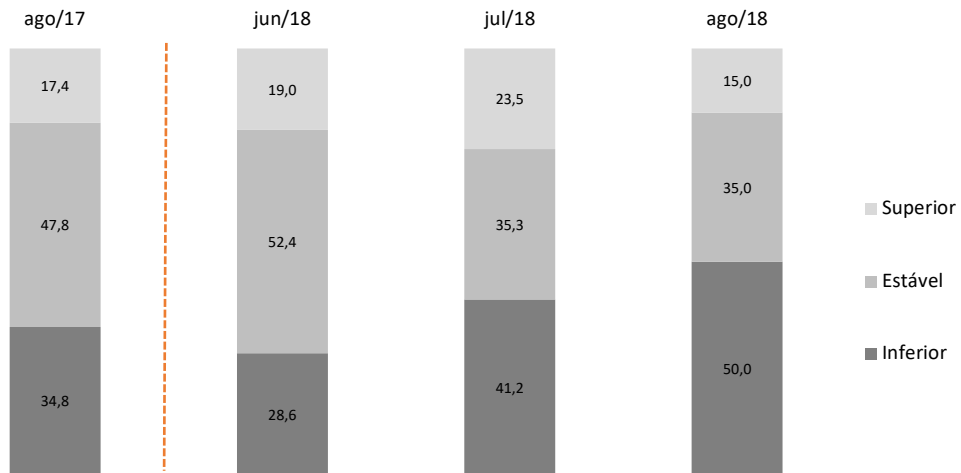
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE-FACAMP

Gráfico 6 - Variação mensal dos Custos de Energia, Água e Transporte, em % - Empresas Associadas ao CIESP Campinas - Agosto/17, Junho/18, Julho/18, Agosto/18.



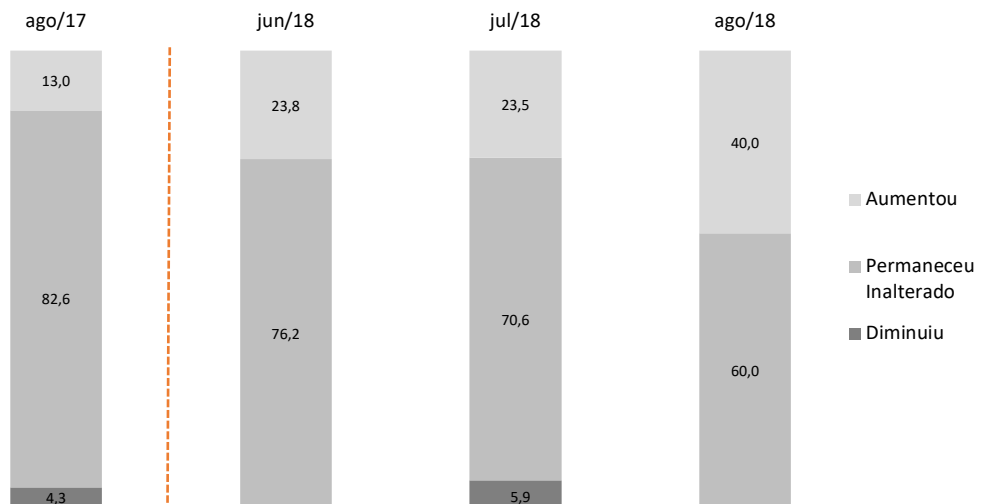
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE-FACAMP

Gráfico 7 - Variação mensal da Lucratividade, em % - Empresas Associadas ao CIESP Campinas - Agosto/17, Junho/18, Julho/18, Agosto/18.



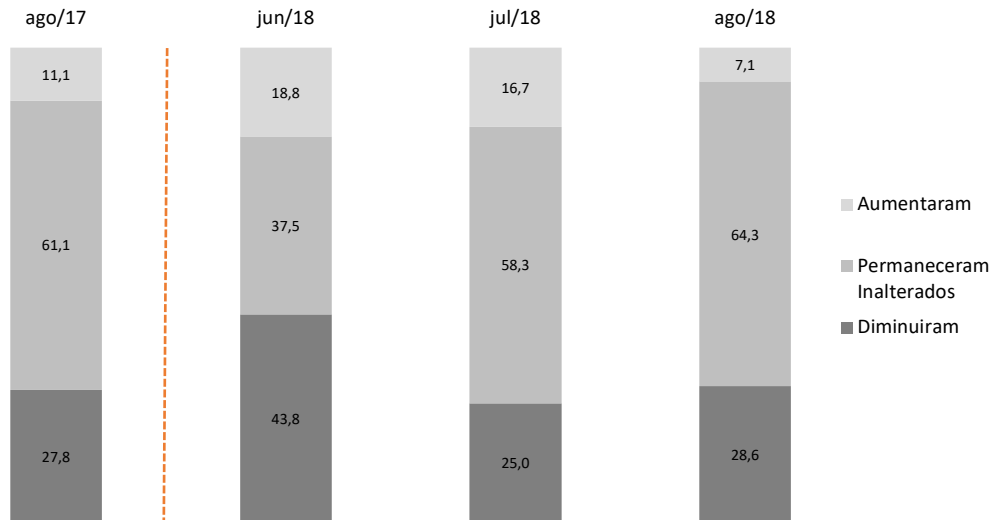
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE-FACAMP

Gráfico 8 - Variação mensal da Inadimplência, em % - Empresas Associadas ao CIESP Campinas - Agosto/17, Junho/18, Julho/18, Agosto/18.



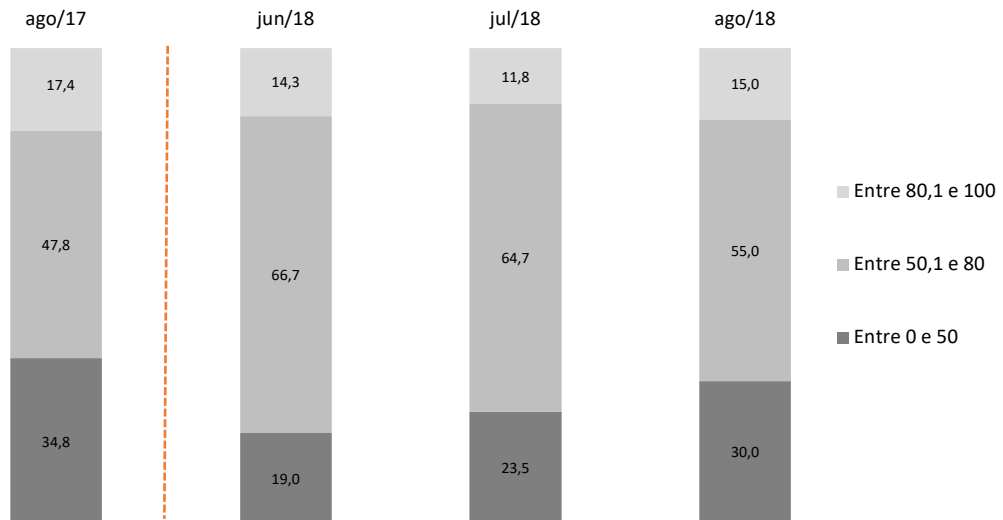
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE-FACAMP

Gráfico 9 - Variação mensal dos Estoques, em % - Empresas Associadas ao CIESP Campinas - Agosto/17, Junho/18, Julho/18, Agosto/18.



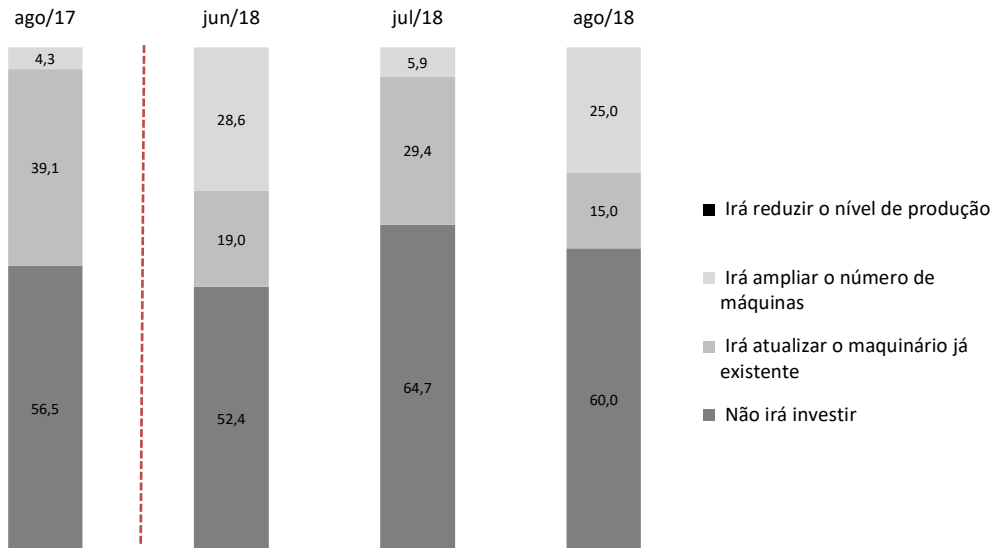
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE-FACAMP

Gráfico 10 - Nível de Utilização da Capacidade Instalada, em % - Empresas Associadas CIESP Campinas - Agosto/17, Junho/18, Julho/18, Agosto/18.



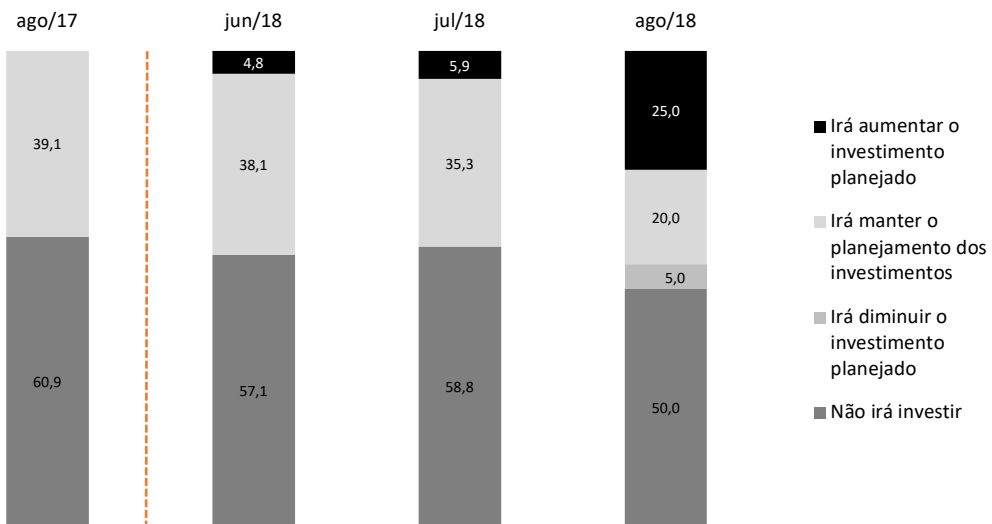
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE-FACAMP

**Gráfico 11 - Variação mensal do Investimento em Ampliação de Capacidade Instalada, em %
Empresas Associadas ao CIESP Campinas - Agosto/17, Junho/18, Julho/18, Agosto/18.**



Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE-FACAMP

**Gráfico 12 - Planejamento do Investimento para os Próximos 12 meses, em % - Empresas Associadas
ao CIESP Campinas - Agosto/17, Junho/18, Julho/18, Agosto/18.**



Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE-FACAMP

Notas

Os dados apresentados neste boletim foram obtidos através de pesquisa realizada pelo CIESP-Campinas, junto aos seus associados, durante a primeira quinzena de Agosto de 2018, com dados referentes ao mês de Agosto de 2018. Tais informações foram analisadas por pesquisadores do Centro de Pesquisas Econômicas da FACAMP. Neste mês, 18 empresas associadas ao CIESP - Campinas participaram da pesquisa.

EXPEDIENTE: CIESP-CAMPINAS

Diretoria Regional: José Nunes Filho, José Henrique Toledo Corrêa e José Alfeu de Arruda Cabral.

Gerência Regional: Paula Carvalho

Coordenador Departamento de Estatística: Larissa Alves de Mattos

Contato: Rua Padre Camargo Lacerda, 37 - Bonfim CEP: 13070-277
Campinas - SP – Telefone: (19) 3743-2200 (ramal 2221)

Assessoria de Imprensa: Edécio Roncon e Vera Graça (Roncon & Graça
Comunicações – rongra@terra.com.br)

Fone: 19-3231-2635 / 3233-4984

CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS DA FACAMP

Coordenador: Rodrigo Sabbatini (sabbatini@facamp.com.br)

Professores: José Augusto Ruas e Jackeline Bertuolo Vicente

Assistente de Pesquisa: Angélica Cruz de Moraes

Contato: Estrada Municipal UNICAMP – Telebrás Km 1, s/n – Cidade
Universitária, Cep: 13083-970 – Campinas/SP – Telefone: (19) 3754-8500
(cepefacamp@gmail.com)